

CORREIO SUL



Água, alimentos não perecíveis e material de limpeza

Correios suspendem recebimento de roupas doadas

Os Correios suspenderam temporariamente nesta quarta-feira (15) o recebimento de doações de roupas às vítimas das inundações no Rio Grande do Sul. As peças de vestuário já correspondem a 70% dos donativos arrecadados nas agências dos Correios, em todo o Brasil. A estatal entende que o estoque é suficiente para entrega aos gaúchos. Em nota, a empresa pede que, neste momento, a população dê prioridade a itens como

água potável, alimentos não perecíveis, ração para animais, material de limpeza e de higiene pessoal. As doações podem ser entregues em todas as mais de 10 mil agências dos Correios do Brasil para serem transportadas, grtuitamente, para a Defesa Civil no Rio Grande do Sul. Os voluntários podem consultar as agências disponíveis e o horário de funcionamento no estado onde desejam entregar os donativos.

Saque calamidade do FGTS

Os moradores de municípios com até 50 mil habitantes, que tenham a situação de emergência ou estado de calamidade pública reconhecida pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), não precisarão apresentar a documentação comprobatória

do endereço residencial para o saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), na modalidade chamada de Saque Calamidade. A medida assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta quinta-feira (16).

Judiciário repassa R\$ 130 milhões

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, afirmou nesta quinta-feira (16) que o Poder Judiciário enviou R\$ 130 milhões para a Defesa Civil do Rio Grande do Sul. Os recursos vão ajudar na assistência aos afetados pelas enchentes que atingem o estado desde o início deste mês. O repas-

se dos recursos começou a ser realizado na semana passada e é atualizado constantemente. O dinheiro é oriundo da arrecadação de multas pagas em processos que tramitam em tribunais de todo o país. A fiscalização da aplicação dos recursos deverá ser feita pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS).

Atendimento gratuito no RS

Os cartórios de Registro Civil do Rio Grande do Sul estão atendendo gratuitamente as pessoas atingidas pelas enchentes para obtenção da segunda via de certidões de nascimento, casamento e óbito, a fim de garantir o direito básico de identificação civil. “A demanda é grande”, disse nesta quinta-feira (16) à

Agência Brasil o presidente da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado do Rio Grande do Sul (Arpen/RS), Sidnei Hofer Birmann. A atividade ocorre paralelamente à ação emergencial promovida pelo Tribunal de Justiça em abrigos de Porto Alegre e cidades atingidas pela catástrofe climática.

16 novas ambulâncias para municípios

Mais um reforço para a saúde de Santa Catarina ficou disponível para a população. O governador Jorginho Mello e a secretária de Estado da Saúde, Carmen Zanotto, entregaram 16 novas Unidades de Suporte Básico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. As ambulâncias irão renovar a frota dos municípios

para atender às demandas emergenciais. Com investimento de R\$ 6 milhões do Estado, as cidades contempladas foram Palhoça, São José, Navegantes, Taió, Irineópolis, Águas Mornas, Forquilha, Santo Amaro, Urubici, Witmarsun, Ascurra, São Francisco, São Joaquim, Guarimirim, Vargem e Siderópolis.

Decreto do Baixo Risco no PR

Prefeitos, secretários e agentes de desenvolvimento de 72 municípios das regiões Oeste e Sudoeste participaram nesta quinta-feira (16) de encontros sobre políticas públicas realizados em Cascavel e em Pato Branco. As reuniões são promovidas pelo Sebrae Paraná e profissionais da Junta Comercial do Paraná (Jucepar) apro-

veitam o momento para levar informação e orientação sobre o Decreto do Baixo Risco (Decreto 3.434/2023). Os eventos reuniram cerca de 340 pessoas que puderam receber orientação sobre como formalizar a adesão ao decreto, que dispensa de licença 771 atividades econômicas de baixo risco no Paraná.

Chuvas agravam situação de moradores em Porto Alegre

Pastoral diz que doações diminuíram consideravelmente

As consequências das fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul obrigaram ao menos 80 mil pessoas a, em algum momento, deixarem suas casas e irem para um abrigo público ou de entidades assistenciais. Além disso, agravam a vulnerabilidade da população que já vivia nas ruas, principalmente em Porto Alegre.”Isso ampliou ainda mais o drama que essas pessoas já viviam”, disse à Agência Brasil o coordenador da Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de Porto Alegre, Elton Bozzetto.

Segundo ele, as chuvas intensas e as consequentes inundações e alagamentos ampliaram a “fragilidade” dos serviços oferecidos à população em situação de rua. Chuvas agravam situação da população de rua em Porto Alegre, diz Pastoral - Coordenador da Dimensão de Justiça, Caridade e Paz da Arquidiocese, jornalista Elton Bozzetto. Como exemplo, Bozzetto citou o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Alegre (EPA), na região central da capital gaúcha, que acolhe pessoas em situação de vulnerabilidade e foi severamente afetada pelas chuvas.

“A EPA, uma das duas únicas escolas do Brasil abertas à população em situação de rua, foi totalmente alagada. Com isso, o trabalho com mais de 100 pessoas que era feito na escola, hoje, está sendo feito nas ruas”, disse Bozzetto sobre a escola, cujas redes sociais con-



Chuvas agravam situação da população de rua em Porto Alegre

tém pedidos de ajuda aos estudantes castigados pelas chuvas. Ainda de acordo com Bozzetto, a capital gaúcha conta com apenas quatro abrigos municipais e 18 pousadas contratadas pela prefeitura para acolher a população em situação de rua. O número de vagas, contudo, já era considerado insuficiente antes mesmo da atual catástrofe climática.

“Não há abrigos suficientes em Porto Alegre. De acordo com o cadastro do SUS, a cidade tem 4.887 pessoas vivendo na rua e entre 650 e 700 vagas disponíveis. Ou seja, já havia uma grande demanda reprimida que, agora, piorou”, explica o coordenador da pastoral. “Para piorar, com os recentes eventos climáticos, muitos moradores de rua que se con-

centravam nas ruas da região central da cidade passaram a procurar atendimento nos abrigos que estão acolhendo a população flagelada [pelas chuvas], mas estão sendo rejeitados”, denuncia Bozzetto. Além de apontar a falta de vagas, há tempos a Pastoral do Povo de Rua vem criticando a qualidade dos abrigos existentes em Porto Alegre.

Com recuo da água, Porto Alegre enfrenta lixo na rua, ratos e insetos

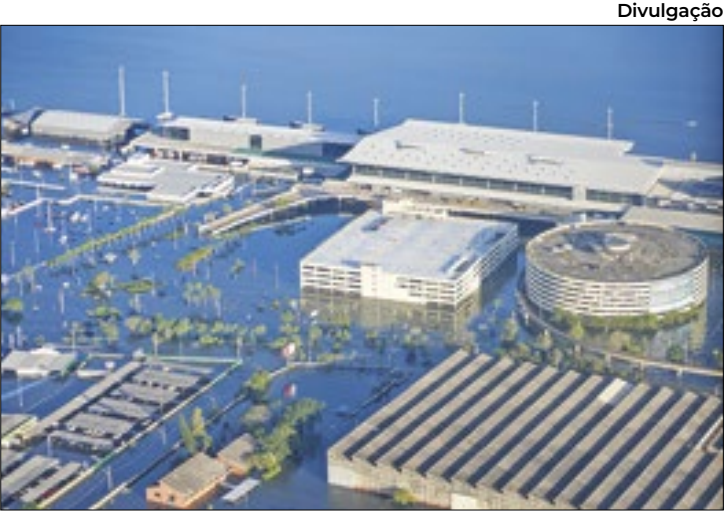
A água está em tendência de baixa na capital Porto Alegre, que viveu semanas de enchentes. O nível do Guaíba caiu e está abaixo de 5 metros, marca inferior às registradas há alguns dias, porém ainda

acima da cota de inundação (3 metros).

Os moradores precisam agora lidar com o cenário de acúmulo de lixo e entulho e mau cheiro nas ruas. Outra preocupação é a transmissão de doenças por ratos e insetos. A prefeitura tem feito a coleta de lixo nas vias e bairros com possibilidade de tráfegar, que não estejam inundadas. Nos bairros Cidade Baixa e Menino Deus, foram retiradas 119 toneladas de lodo, móveis estragados e entulhos durante dois dias.

A gestão local informou que depósito para lixo domiciliar está na capacidade máxima, com 6 mil toneladas. Com isso, o lixo passou a ser levado para um aterro sanitário alternativo, localizado a 140 quilômetros da capital gaúcha.

Prioridade é drenar água empoçada



Ministro estuda formas de levar bombas para a capital

e tomando medidas preventivas nos dias anteriores, e esse trabalho ficou mais intenso a partir da previsão da cheia histórica. Iniciamos então o protocolo de maior gravidade do

nosso plano de gerenciamento de riscos, que trazia como pior cenário uma grande inundação na Praça da Alfândega”, conta o diretor e curador do museu, Francisco Dalcol.As peças pu-

deram ser levadas a andares superiores antes de a água invadir o prédio.

“A operação de remover obras de arte é difícil e demorada, mas montamos uma força-tarefa emergencial que trabalhou até o último minuto possível e conseguiu levar as peças para os andares de cima antes de a água chegar na praça”, acrescenta Dalcol. Em vitórias na semana passada, a equipe do museu encontrou o prédio com água na altura do peito. As obras, entretanto, não foram diretamente atingidas. A Casa de Cultura Mario Quintana, também no centro da capital gaúcha, ainda não conseguiu avaliar a extensão dos danos. O prédio histórico abriga instituições culturais e estabelecimentos comerciais.

SANTA CATARINA

Estágio probatório para novos policiais civis

O governador Jorginho Mello editou um decreto que regulamenta, pela primeira vez, na história da Polícia Civil de Santa Catarina, o estágio probatório para novos policiais civis. O delegado-geral da PCSC, Ulisses Gabriel, explica que ao longo dos três anos que compreendem o período do estágio probatório serão implementadas quatro avaliações que compreendem as seguintes áreas: desempenho, técnica, exame toxicológico e psicológica. A avaliação de desempenho será realizada por meio de monitoramento contínuo das atividades e condutas dos novos policiais, garantindo que os padrões de qualidade e eficiência sejam mantidos.

SANTA CATARINA

Fundação ENA prorroga prazo para inscrições em cursos

A Fundação Escola de Governo (ENA) prorrogou até a primeira semana de junho o prazo para inscrições nos cursos de pós-graduação Lato Sensu em Administração Pública, Gestão de Políticas Públicas, Direitos Fundamentais e Neurociências Aplicadas ao Comportamento Humano. Algumas turmas já estão com as últimas vagas disponíveis. A Fundação ENA atende principalmente aos servidores públicos do Estado, que têm a possibilidade de incentivo financeiro de seus respectivos órgãos gestores. Os cursos, abrangendo diversos temas, são desenvolvidos para aperfeiçoar a gestão pública catarinense.

PARANÁ

Piana inaugura residencial que beneficia 40 famílias

O governador em exercício Darci Piana inaugurou o Residencial Maria José de Oliveira, projeto da Cohapar que vai atender 40 famílias de São Carlos do Ivaí, no Noroeste do Paraná. Entre estas, 38 receberam um subsídio de R\$ 15 mil cada, por meio do programa Casa Fácil Paraná. As moradias foram financiadas pela própria Cohapar, com recursos do Tesouro do Estado. Isso facilita a aquisição pelas famílias e reduz o valor das parcelas, já que os juros do financiamento são de apenas 2% ao ano. Com isso, os beneficiários que têm renda de até três salários mínimos vão pagar parcelas mensais de R\$ 304, com tempo de financiamento de 420 meses.

PARANÁ

PCPR prende 14 pessoas em operação do Maio Laranja

A PCPR prendeu 14 pessoas durante uma operação de combate ao abuso e à exploração sexual infantil, sendo 11 por cumprimento de mandado e três em flagrante. A ação ocorreu em 21 municípios do Paraná. A operação teve como intuito reforçar o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e faz parte da campanha do Maio Laranja. “Esta é uma data fundamental para conscientizarmos a população sobre a importância de preservarmos a integridade das crianças e adolescentes, além de tirarmos de circulação indivíduos que cometeram este tipo de crime”, ressalta a delegada-chefe da Divisão de Polícia Especializada, Luciana Novaes.